

VÉRTICES ANALÍTICOS SOBRE O ENSINO DE ESPANHOL COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA: o caso da (des)motivação

3

ANALYTICAL VERTICES ON THE TEACHING OF SPANISH AS A FOREIGN LANGUAGE: the case of (dis)motivation

GUIMARÃES, Danilo Silva

Especialista em Linguagem e Ensino de Línguas e Literatura (Faculdade Maurício de Nassau) e membro da Associação de Professores de Espanhol do Estado da Paraíba – APEEPB.
E-mail: danillosilvaguiмараes@gmail.com

SILVA, Sidney Chirol

Especialista em Linguagem e Ensino de Línguas e Literatura (Faculdade Maurício de Nassau) e Professor de Língua Inglesa pela Secretaria de Estado da Educação da Paraíba – SEE/PB.
E-mail: sidneychirol@gmail.com

SANTANA, Wilder Kleber Fernandes

Doutorando e Mestre em Linguística pela Universidade Federal da Paraíba – UFPB.
E-mail: wildersantana92@gmail.com

SILVEIRA, Éderson Luís

Doutorando e Mestre em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC.
E-mail: ediliteratus@gmail.com

RESUMO:

Esta pesquisa se propõe a analisar aspectos (des)motivacionais que interferem na vida laboral dos professores de Língua Espanhola do Ensino Médio Regular de escolas públicas e privadas na cidade de João Pessoa - PB. Através de uma pesquisa qualitativa, visamos verificar, a partir dos estudos de Williams e Burden, Callegari, Guimarães, investigar em que medida o empenho do professor é ou foi afetado por agentes internos e externo, tais como aspectos de satisfação e insatisfação, desvalorização da profissão, o mau comportamento do aluno, as condições precárias da escola e o salário docente. Consideram-se duas formas de motivação: intrínseca e extrínseca, sendo a primeira derivada do próprio indivíduo, e a segunda se relaciona como meio em que este vive. Nesse processo litúrgico do ensino de Língua Espanhola, o presente estudo evidencia o tema da motivação, ilustrando a relevância do papel do professor e quais estratégias motivacionais utilizam em suas aulas.

Palavras-chave: (Des) Motivação; professor; língua espanhola.

ABSTRACT:

This research aims to analyze (dis)motivational aspects that interfere in the working life of the teachers of Spanish Language of the Regular High School of public and private schools in the city of. Through a qualitative research, we aim to verify, based on Williams & Burden and Callegari to investigate to what extent the teacher's commitment is or was affected by internal and external agents, such as aspects of satisfaction and dissatisfaction, devaluation of the profession, student misbehavior, precarious school conditions and teacher salary. Two forms of motivation are considered: intrinsic and extrinsic, being the first derivative of the individual himself, and the second is related as a means in which he lives. In this liturgical process of the teaching of Spanish Language, the present study highlights the theme of motivation, illustrating the relevance of the teacher's role and what motivational strategies they use in their classes.

Keywords: (De) Motivation; teacher; spanish language.

INTRODUÇÃO

No contexto educacional da cidade de João Pessoa – PB, a (des) motivação docente é um dos maiores desafios a ser estudado, pois tem influência nos processos de ensino e aprendizagem estudantes e de professores. Entre todos os fatores afetivos que podem - direta ou indiretamente - interferir na aprendizagem escolar, um deles sempre nos intrigou justamente por seu caráter extremamente complexo: a (des) motivação. Isso se deve ao fato de que o professor consiste em uma ferramenta motivacional, capaz de abrir horizontes de possibilidades emotivo-intelectuais ao estudante.

Todavia, frente às complexas atualizações nos processos de ensino e aprendizagem escolar, deparamo-nos com ações governamentais que prejudicam a autoestima do educador¹, principalmente dos professores de língua espanhola. No bojo dos fatores que podem levar a isso podemos citar a Medida Provisória nº 746/2016, publicada no Diário Oficial da União, de 23 de setembro de 2016, em Edição Extra, que institui a política de fomento à implementação de escolas de Ensino Médio em

¹ Apesar de sabermos que grandes teóricos da educação estabeleceram ou não diferenciações entre as terminologias educador e professor (ABRAMOVICH [1993], FREIRE [1970], GADOTTI, [1983]) não adentramos a esta discussão. Tomamos, em nosso trabalho, os sintagmas como equivalentes.

tempo integral e altera a Lei de Diretrizes e Bases da Educação - LDB e a Lei que Regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação – FUNDEB. Além disso, outra providência prejudicial foi a revogação da lei que dispõe sobre o ensino da Língua Espanhola, que assegurava a oferta obrigatória do ensino da disciplina neste seguimento, retirando a sua obrigatoriedade ofertada pela Lei nº 11.161/2005, o que, antes, proporcionava a inclusão do idioma no ensino médio regular tanto na rede pública como privada e, apesar de ser a primeira língua estrangeira oficial do Brasil, permaneceu como optativa apenas para os estudantes.

Sendo assim, o objetivo geral do estudo consiste em analisar a importância do professor enquanto sujeito responsivo (des)motivacional nos processos de ensino e aprendizagem do espanhol como língua estrangeira, assim como suas inquietações sobre a própria (des)motivação.

Falar de motivação no contexto educacional atual se torna complexo uma vez que nos deparamos com os fatores (des)motivadores como elementos financeiros e de cunhos estrutural e social. A motivação do professor é também um aspecto de extrema relevância quando se trata dos anseios e das perspectivas futuras de seus alunos, vez que um professor desmotivado dificilmente se dedicará suficientemente ao planejamento e à execução de suas ações educativas.

Desse modo, decomposemos nosso trabalho, primeiramente, em uma revisão literária, relacionada à motivação e suas classificações. Em seguida, averiguamos novas perspectivas acerca das interferências no processo da aprendizagem e fatores que podem dificultá-lo. Mais adiante foi apresentada a metodologia aplicada que consistiu em reflexões a partir de leituras e experiências vivenciadas em escolas públicas e privadas localizadas na cidade de João Pessoa/ PB, visando apresentar resultados da pesquisa a partir de um olhar analítico que possibilitasse novas visões acerca da temática.

Em vista disso, traçamos como principais objetivos específicos: a) Averiguar como as estratégias motivacionais podem ser utilizadas como um apoio pedagógico para o professor durante o processo de aprendizagem com uma visão cognitivista; b) Refletir sobre as condições do trabalho docente e a (des) motivação quanto ao professor de língua espanhola.

Através de uma pesquisa qualitativa, visamos verificar, a partir da teoria de alguns autores tais como: Williams e Burden (1999), Callegari (2004; 2008), Oliveira (2008), Guimarães (2009) experiências laborais, a interferência da (des) motivação dos docentes de Língua Espanhola na cidade de João Pessoa/ PB. Vale ressaltar que grande parte dos professores está desmotivada com o futuro de sua carreira, diante de situações anteriormente mencionadas tal como a Medida Provisória nº 746/2016, publicada no Diário Oficial da União, de 23 de setembro de 2016.

Pensando no formato de investigação científica que atende aos objetivos deste trabalho, determinamos adotar a abordagem qualitativa de cunho interpretativista, considerando que a abordagem procura entender e interpretar fenômenos sociais inseridos em um determinado contexto.

Mesmo considerando as limitações metodológicas deste estudo, como a falta de professores de língua espanhola atuando em escolas estaduais, foi possível verificar que seus participantes demonstraram relevante conhecimento sobre o tema abordado, pois este estudo é proeminente para se entender como se constrói um sentimento positivo, mesmo em situações adversas. Desta forma, a escolha apresenta-se apropriada para a análise do *corpus* da pesquisa já que se trata de fazer reflexões sobre a importância da motivação do professor como uma ferramenta motivacional no processo de ensino e de aprendizagem do espanhol como língua estrangeira.

Com isso, a aplicabilidade de uma pesquisa qualitativa atinge as metas pré-estabelecidas para nossa investigação já que em nosso entendimento, a motivação e as estratégias metodológicas fazem parte do conhecimento intrínseco do docente. Outrossim, possibilitamos trabalhar de maneira a não influenciar o comentário e a opinião das participantes.

A MOTIVAÇÃO E SUA IMPORTÂNCIA PARA OS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A motivação se concebe como um constructo hipotético que explica os processos mentais que instigam e sustentam a atividade dirigida a um objetivo. “Quando o objetivo é a aprendizagem de uma L2, a motivação explica a ação, a intencionalidade e a tomada de decisões a respeito da aquisição e do uso de um novo código linguístico” (PINTRICH & SCHUNK *apud* BERGUILLOS, 2004, p.307).

Williams e Burden (1999) apresentam uma definição de motivação que consideramos muito pertinente: para os referidos autores a motivação pode ser representada como “um estado de ativação cognitiva e emocional, que produz uma decisão consciente de atuar, e dá lugar a um período de esforço intelectual e/ou físico contínuo com a finalidade de conseguir determinado objetivo ou metas previamente estabelecidas” (WILLIAMS & BURDEN, 1999, p. 128).

Nesse contexto, cabe assinalar que a motivação é toda forma descoberta para impulsionar um indivíduo tanto para uma tomada de decisão como também para o seu desenvolvimento pessoal e profissional. Ela abarca atividades que nos levam a um apontado objetivo. Dessa forma, podemos nos tornar (des) motivados ou (des) estimulados por necessidades internas e externas que podem ser de caráter fisiológico ou psicológico.

Callegari (2004, p. 84-85) apresenta em sua tese de mestrado diferentes definições para o termo:

a) Motivação. S.f. 1. Ato ou efeito de motivar. 2. Exposição de motivos ou causas. 3. V. móbil (2). 4. Conjunto de fatores psicológicos (conscientes ou inconscientes) de ordem fisiológica, intelectual ou afetiva, os quais agem entre si e determinam a conduta de um indivíduo. (BUARQUE DE HOLANDA, 1986, p. 1164).

b) [Motivação é] o termo geral empregado para desenvolver o comportamento instigado por necessidades e dirigido a objetivos. É um processo que se passa no interior de um indivíduo, com o sentido de satisfazer necessidades mediante a obtenção de determinados objetivos. (MILLER & FERREIRA, 1967, p. 5).

c) La palabra motivación, derivada del latín motus, designa en el lenguaje ordinario la raíz dinámica del comportamiento, esto es, aquellos factores determinantes internos más que externos al sujeto, que desde dentro le incitan a la acción³⁰. (PINILLOS, 1975³¹, p. 503, *apud* CANTOS GÓMEZ, 1997, p. 58-59).

d) A etimologia do termo motivação remonta ao verbo latino *movere*. Quando uma pessoa é motivada para alcançar uma meta, sua atividade consiste num movimento em direção a essa meta. [...] Motivar um indivíduo é aumentar a sua necessidade de alcançar uma meta, ou criar tal necessidade se ela não existia. (KUETHE, 1977, p. 117-118).

e) A motivação é um conjunto de variáveis que ativam a conduta e a orientam em determinado sentido para poder alcançar um objetivo. (FITA, 2000, p. 77)

f) A motivação é o conjunto dos mecanismos biológicos e psicológicos que possibilitam o desencadear da ação, da orientação (para uma meta ou, ao contrário, para se afastar dela) e, enfim, da intensidade e da persistência: quanto mais motivada à pessoa está, mais persistente e maior é a atividade. (LIEURY & FENOUILLET, 2000, p. 9)

Após isso, partirmos para as definições de motivação a partir do campo das neurociências: Suzana Herculano-Houzel (apud SILVA, 2012, p. 17) explica que “é esta antecipação do prazer, com o que pode dar certo, que faz com que nos movamos, que saíamos do lugar, literalmente, e passemos à ação.” É essa sensação de prazer e bem-estar liberada pela dopamina que faz com que nos dediquemos, de fato, a aprender algo. E, o que é mais importante para o aprendizado, o importante é o estabelecimento dessa relação entre motivação e prática, ou seja, inicia-se um círculo virtuoso: quanto mais prática se adquire, mais o indivíduo se aperfeiçoa e, portanto, mais motivação se encontra para continuar aprendendo.

Inúmeros enfoques teóricos surgiram nestas últimas décadas como, por exemplo, a motivação por parte da teoria do esforço, a teoria de metas de realização ou de autoeficácia. Considerando as ponderações feitas pelos autores anteriormente mencionados, especificamos em nossa pesquisa duas abordagens conhecidas como motivação intrínseca e extrínseca.

A motivação extrínseca refere-se à motivação para trabalhar em resposta a algo externo à tarefa, como a obtenção de recompensas materiais ou sociais, de reconhecimento ou objetivando atender aos comandos de outras pessoas ou para demonstrar competência ou habilidades (GUIMARÃES, 2009, p.46).

A diferenciação entre motivação intrínseca e extrínseca vem gerando algumas discussões entre pesquisadores com relação a qual está mais presente no indivíduo, se o mesmo possui só uma delas ou os dois tipos de motivação. Sendo assim, analisaremos algumas definições descritas anteriormente começando pela definição de motivação intrínseca. Deci e Ryan (apud KOBAL, 1996, p. 49) definem motivação intrínseca como:

A motivação intrínseca é baseada nas necessidades naturais do organismo para competência e autodeterminação. Ela energiza uma grande variedade de comportamentos e processos psicológicos para os quais as recompensas primárias são experiências de eficiência e autonomia. [...] As necessidades intrínsecas para competência e autodeterminação motivam um processo progressivo de buscar a conquista de desafios ótimos.

Callegari (2008) oferece uma acepção relacionada com a educação.

Alunos intrinsecamente motivados se interessam pelo processo de aprendizagem, questionam, participam ativamente das atividades propostas e valorizam os seus avanços (ainda que se considere o caráter temporário e instável de qualquer tipo de motivação) (CALLEGARI, 2008, p. 59).

Após uma observação de todas as definições apresentadas anteriormente nesta pesquisa, entendemos a motivação como sendo a força que incentiva o ser humano a realizar diversas atividades laborais, afetivas ou a realização de metas estabelecidas, agindo de forma consciente ou não, que conduz o indivíduo à aceitação de determinados elementos, fundamentais para seu aprendizado.

Como vimos em todas as indagações, a motivação intrínseca está predominante na atividade do prazer e da satisfação. Portanto, partimos da conjectura de que boa parte das atividades realizadas afetivamente se relaciona à motivação intrínseca e, ao selecionarmos uma profissão a escolhemos por afinidades e disponibilidade; com isso, podemos ponderar que o profissional da educação se sente motivado ao escolher sua atividade laboral.

CONDIÇÕES DO TRABALHO DOCENTE E A (DES)MOTIVAÇÃO

A profissão de professor é uma das mais antigas em todo o mundo. Entretanto, saber o que realmente implica o exercício dessa profissão, até os nossos dias, tem sido tema de muitas discussões. A motivação do educador, portanto, é também um aspecto de extrema relevância quando se trata da motivação de seus alunos.

Um professor desmotivado dificilmente se dedicará suficientemente ao planejamento e à execução de suas ações educativas. Vale assinalar que os fatores influenciadores são cada vez mais frequentes e as causas de sua desmotivação são variadas e complexas: baixos salários, pouca valorização social, inexistência de planos de carreira, desprestígio perante

os alunos, pais, autoridades públicas e uma boa parte da sociedade em geral, extensa carga horária de trabalho diário entre outros. Seja ela originária do professor ou dos alunos, é capaz de gerar, na outra parte, desmotivação recíproca (CALLEGARI, 2008, p. 70).

A motivação e suas interferências na aprendizagem motivacional ou desmotivacional põe em xeque a função da escola, pois se trata de instâncias que representam no âmbito socioeducacional elementos modificadores na vida de uma pessoa, entretanto, pouco se tem feito para que o ambiente educacional constitua o seu devido papel na sociedade visto que há fatores corroboram para um déficit educacional e elementos internos e externos que influenciam o rendimento tanto dos docentes quanto dos discentes, comprometendo o índice de motivação.

Tomando como referência o ensino da língua espanhola ELE (Espanhol como Língua Estrangeira) na cidade de João Pessoa/ PB no nível médio da rede pública e privada percebemos a presença de aspectos desmotivadores que interferem na motivação dos professores e, conseqüentemente, interferem na aprendizagem dos alunos. Tais fatores poderão ser classificados em fatores internos e externos que incluem aqui as características intrínsecas e extrínsecas ao indivíduo, ou seja, sua personalidade, seus interesses, suas metas, a imagem que ele tem de si mesmo, o grau de facilidade e/ou dificuldade que ele imagina ter para aprender (crença de autoeficácia), autoestima, autoconfiança, ansiedade entre outros.

O contexto escolar refere-se às questões educacionais mais amplas e que fogem ao controle do professor, mas que muitas vezes podem comprometer a motivação dos alunos como, por exemplo, o número de alunos por sala, o sistema de avaliação, a legislação vigente, o número de aulas semanais e a valorização de cada disciplina pela escola, as condições de trabalho do professor, as instalações físicas, os materiais de apoio, etc.

Já mencionamos que fatores externos são responsáveis por esses baixos estímulos e assim temos como o principal motivo a desvalorização da disciplina por parte das instituições de ensino privadas e públicas, pois os dirigentes atuantes em tomadas de decisões como, por exemplo, a disparidade no menor número de hora/aula entre as duas disciplinas de línguas estrangeiras já que para a matéria de língua espanhola é ofertada apenas uma hora/aula semanal, havendo um preconceito linguístico e estimulação do valor do idioma para os estudantes.

Em relação à presença de LE em sala de aula, por exemplo,

podemos mencionar que a língua inglesa conta atualmente com duas horas. Tais dados se encontram nas Diretrizes Operacionais para o Funcionamento das Escolas da Rede Estadual de Ensino no Estado da Paraíba para o ano letivo de 2017, disponível no site da Secretaria de Estado da Educação - SEE. Discorreremos mais sobre outros pontos: Com relação à legislação vigente a Medida Provisória nº 746/2016, publicada no Diário Oficial da União, de 23 de setembro de 2016 dispõe o seguinte em seu § 8º: “Os currículos de ensino médio incluirão, obrigatoriamente, o estudo da língua inglesa e poderão ofertar outras línguas estrangeiras, em caráter optativo, preferencialmente o espanhol, de acordo com a disponibilidade de oferta, locais e horários definidos pelos sistemas de ensino”. Isso nos leva à seguinte conclusão lógica: se quando da obrigatoriedade da oferta do ensino da língua espanhola para os anos do ensino médio, conforme Lei nº 11.161/05 Federal, não houve, por parte do governo Estadual, concurso para contratação de professores para a referida disciplina imagina-se como ficou a situação de total abandono e desprestígio do ensino do espanhol após a obrigatoriedade apenas para o ensino da língua inglesa.

Isso é algo intimamente ligado ao fator motivacional, pois o pode que esperar do futuro um profissional que devotou longos anos de sua vida ao estudo dessa língua, que foi e é ofertada em quatro instituições de ensino superior no estado e, de repente, se vê obrigado a ter que mudar de profissão por falta de trabalho em sua área? Recomeçar tudo do zero? São indagações que permeiam e apavoram os profissionais dessa área e que obviamente se ligam diretamente ao fator motivacional.

Analisando as Diretrizes encontra-se na página 22 a seguinte informação: a língua espanhola deverá ser implantada como disciplina de oferta obrigatória pela escola e de matrícula facultativa para o estudante, em todas as séries do Ensino Médio, conforme Lei nº 11.161/05. No entanto, ainda não houve nenhum concurso público para consolidar a carreira dos professores de língua espanhola. Sendo assim, entendemos que não existe uma mínima segurança de progressão laboral para quem pretenda trabalhar com a disciplina.

Atualmente, na Paraíba existem quatro universidades que oferecem licenciatura em língua espanhola, são elas: UFPB - Universidade Federal da Paraíba, UFCG - Universidade Federal de Campina Grande, UEPB - Universidade Estadual da Paraíba, e por fim, a UNIP - Universidade Paulista Interativa, sendo UNIP a única universidade privada.

Com relação ao número de alunos por sala fica evidente que um

número grande de alunos inviabiliza o ensino e a aprendizagem de uma L2, porém isso não é levado em consideração pela direção das escolas e pela Secretaria de Educação da Paraíba, em especial no caso de instituições privadas que têm por mola motriz o lucro. Elas não dividem os alunos em turmas menores e por níveis de conhecimento linguístico na L2. Ficam todos em um só grupo e, o que é pior, com níveis de conhecimento totalmente distintos uns dos outros. Se um conteúdo muito fácil desestimula o aluno, um conteúdo muito difícil ou fora de seu nível linguístico também.

Como pode haver motivação por parte dos alunos se esses acham tudo muito fácil, ou muito difícil? Daí começam a surgir problemas típicos das salas de aula. Por parte dos alunos: indisciplina, falta de interesse, conversas paralelas e desmotivação e por parte dos professores: o desestímulo por ver que a aula preparada para aquela turma não produziu o efeito desejado e que ele passou boa parte do seu tempo lidando mais com questões de disciplina/comportamento do que de ensino e de aprendizagem.

Outros fatores precisam ser acentuados: a importância dada pela família à aprendizagem, o valor que a família atribui a cada um dos componentes curriculares, a cobrança por notas ou a valorização do processo de aprendizagem em si e outros. Também nos deparamos com a desvalorização dada por parte da família à língua espanhola, o contexto socioeducacional influencia na importância abonada à prática docente por motivo do idioma não pertencer à língua de status e também a superproteção familiar que não permite o desenvolvimento da autonomia, da persistência e da independência. Comportamentos superprotetores inibem o amadurecimento dos alunos além de afetar negativamente a autoestima deles. No entanto, não é culpa da escola, mas de uma educação familiar equivocada.

Com relação à outra questão educacional, desta vez voltada para as condições de trabalho do professor, vemos que há muitas coisas que podem (des)motivá-lo. Abordaremos apenas algumas: os salários são algo de fundamental importância para que o professor possa desenvolver seu trabalho de forma mais ou menos motivada. O profissional que recebe um salário digno e suficiente para seu sustento possui mais tempo para preparação de suas aulas, pois não precisa trabalhar em vários locais para poder sobreviver; sente-se assim, menos cansado e, ao menos financeiramente, intrínseca e extrínsecamente motivado. O que se vê, como triste realidade, são salários baixos, insuficientes, por vezes

vexatórios, quando mencionados publicamente.

O pior de tudo é que muitas vezes esses salários ainda são pagos de forma dividida em diferentes dias do mês (em algumas escolas particulares) e, às vezes, são usados pelos professores para custearem, do próprio bolso, material de apoio para os alunos. Motivar-se quando praticamente precisamos pagar para trabalhar é algo difícil de imaginar, mas muitos são os que, por amor à profissão e por ideais, fazem um trabalho digno de elogio. Ainda sobre as condições de trabalho do professor podemos ver e analisar a questão da violência que permeia as nossas salas de aula, em especial no que se refere ao ensino público.

É preciso estar motivado e não se acovardar para poder contornar situações de flagrante desrespeito, de ameaça e de abusos que muitos professores enfrentam como parte de sua rotina. Porém, por mais motivados que estejamos, por mais imbuídos de altruísmo, se nada é feito, se não há medidas efetivas em outras esferas que possibilitem mudanças reais para as salas de aula, muitas vezes, depois de muito se tentar, os professores se desmotivam por concluírem que parece inútil lutar contra um sistema perverso e omissivo.

Com relação às instalações físicas temos visto uma discrepância assombrosa entre o público e o privado. Hoje, muito dessa diferença foi melhorada, porque já é possível encontrar, ao menos na capital da Paraíba, escolas com condições de melhor conforto para os alunos. Como conter uma sala de aula cheia de alunos se os mesmos estão incomodados e inquietos por causa do calor? Não há motivação ou estratégia que faça passar o desconforto térmico.

O ambiente escolar torna-se um meio de convívio social e de lazer, portanto um fator influente no desenvolvimento da capacidade moral do aluno que buscará cada vez mais se integrar com as pessoas a sua volta. Tem-se assim, a necessidade de um ambiente que forneça subsídios para tal integração. Estudar num ambiente agradável, reconhecendo a variedade de circunstâncias que cada escola apresenta, pode contribuir positivamente no processo de aprendizagem e ao mesmo tempo tornar-se estimulante. Por outro lado, estudar em um local onde as estruturas são precárias onde se tem péssimas condições estruturais pode desestimular ou até mesmo contribuir para um possível afastamento do aluno da escola. Um ambiente com recursos estruturais escassos torna-se um ambiente sem vida e sem a menor chance de promover qualquer tipo de atividade instrutiva (LIMA, 2010, p. 4).

Muitas vezes, as aulas de língua espanhola poderiam ser muito

mais interessantes, cativantes, envolventes e estimulantes, caso as escolas ofertassem possibilidade de trabalho com mídias e aparelhos como projetores, computadores, televisões, DVDs, salas com acesso à internet e aparelhos de som. Tudo isso é de fundamental importância para a motivação dos alunos, para aulas diferentes dos convencionais giz e quadro e serve de fator (des) motivacional tanto para professores quanto para alunos. Podemos ver ainda que dentro do possível uso dessas tecnologias o professor sai da universidade sem o conhecimento de como usar essas tecnologias. Seria muito importante que assuntos como inclusão digital fizessem parte do currículo dos cursos de licenciatura, em especial dos que lidam com o ensino de línguas, pois muitos podem se beneficiar dela.

Diante de tanta tecnologia cabe ao professor adaptar-se a esta realidade na Educação, devendo ampliar o espaço da sala de aula de formas variadas, gerenciando aulas à distância, orientando projetos e pesquisas com os alunos, usando as ferramentas disponíveis de modo a orientar o aluno quanto à utilização das tecnologias de maneira contextualizada e colaborativa (CANTINI, 2006, p. 5).

No âmbito da sala de aula, o papel do professor é de grande valor no comportamento e envolvimento dos alunos. É imprescindível que o professor de língua espanhola, ou de qualquer outra disciplina, se veja como parte integrante e fundamental desse processo de construção de nossa sociedade. Lidamos diariamente com pessoas (nossos alunos) e somos conscientes do importante e necessário papel que desempenhamos face ao desenvolvimento social, comportamental e afetivo delas. A (des) motivação está intimamente ligada a tudo isso, pois dela depende o sucesso ou não de nosso trabalho.

A partir da universalização do acesso, as práticas escolares têm colocado para o professor o desafio de educar e enfrentar situações diversas, como problemas de alimentação, saúde, sexualidade, trabalho infantil e drogas, entre outras. Ou seja, o acesso foi democratizado e as escolas passaram a receber cidadãos cujas famílias nunca foram à escola. É um cenário novo, culturalmente diverso, gerando um bom problema. Mas precisamos dar suporte a esses docentes, para que se possa realmente avançar nos objetivos de um projeto social de educação (LACERDA, [s/d], p. 2).

Durante o período de uma aula, muitos fatores podem favorecer ou prejudicar a motivação dos professores: o relacionamento com os alunos, a metodologia utilizada pelo docente que lhe é imposta pelas

coordenações e instituições a qual pertencem os profissionais, conhecidas atualmente como Sistemas de ensino, que por sua vez engessam as habilidades cognitivas dos docentes, as formas de avaliação, os tipos de atividades e outros. Todos esses elementos, assim como os fatores que os compõem, favorecem a (des)motivação.

Quanto a algumas estratégias motivacionais que podem ser utilizadas como apoio pedagógico para o professor, a escola representa no âmbito socioeducacional um elemento modificador na vida de uma pessoa. Entretanto, pouco se tem feito para que ela constitua o seu devido papel na sociedade. Tais fatores corroboram para um déficit educacional, elementos internos e externos influenciam o rendimento tanto dos docentes quanto dos discentes, comprometendo o índice de motivação.

No entanto, aprendizes de sucesso muitas vezes fazem uso de estratégias naturalmente, pois possuem características cognitivas que os direcionam para este tipo de comportamento na aprendizagem, mas um grande número de aprendizes que não possuem a mesma aptidão natural. Isso porque podem alcançar, espontaneamente, sucesso na aprendizagem da L2 fazendo o uso consciente de estratégias de aprendizagem.

Dörnyei (*apud* BERGUILLOS, 2004) apresenta uma subdivisão para os recursos e táticas sugeridas na aula de LE sendo que o próprio expressou como termos de macroestratégias:

- *Transmitir um exemplo de compromisso com a disciplina assumindo os objetivos do ensino por parte do professor*: Entende-se a língua como uma construção social, superando uma visão excessivamente rígida da mesma como um conjunto de esquemas estruturais a partir da qual o professor criará redes de interação na sala no qual o veículo seja a L2.

- *Criar uma atmosfera agradável em sala*: Segundo o próprio autor, uma atmosfera relaxada que permite a tensão própria que gera a indução de estruturas, a geração de hipóteses linguísticas da L2 e o uso de estratégias comunicativas quando os recursos linguísticos falham constitui um elemento essencial para o desenvolvimento da motivação.

- *Apresentar atividades de forma ordenadas, com objetivos definidos e graduados aos níveis dos alunos*: A inclusão de tarefas facilitadoras, que possibilitem incrementar o período de planificação do discurso e as intervenções dos alunos torna-se fundamental para potencializar seus recursos expressivos.

- *Promover a autonomia na aprendizagem*: os alunos com estilo de aprendizagem analítico, ao apresentar pouca tolerância à ambiguidade, atribuirão um alto valor à correção linguística e preferirão que o ensino se centre em padrões e rotinas fixas. Embora a adoção de uma metodologia claramente definida por parte do professor estará mais próxima de certos estilos de aprendizagem, torna-se conveniente apresentar certo grau de flexibilidade na hora de demandar dos alunos atividades que possam entrar em conflito com seus modos aparentes de aprendizagem, que possam atentar contra sua própria imagem ou que entrem em conflito com certas tradições educativas.

- *Familiarizar os alunos com a cultura da L2*: A inclusão de elementos culturais recorrentes que possam servir como elemento ordenador dos conteúdos. Com a proposta do currículo multidimensional (BACKER & JONES, 1998) visam promover a interculturalidade e o desenvolvimento de competências próprias da língua, como a socioculturalidade. O trabalho do professor pode servir de ponte e tornar acessível a cultura da L2 em ambientes formais, sendo essencial para aliviar choques culturais no processo de ensino aprendizagem.

Neste sentido, os alunos podem e costumam estabelecer comparações entre as línguas em termos de prestígios ou satisfação de comunidades que a utilizam. Insistir no substrato cultural rico da língua meta ajuda a elevar o conceito de L2 naqueles alunos que inesperadamente possam desenvolver preconceitos em relação a L2 que lesione suas atitudes e, conseqüentemente, sua motivação.

DELIMITAÇÕES ESPAÇO-TEMPORAIS DA PESQUISA

O contexto da pesquisa é constituído por três escolas públicas estaduais, que estão situadas na cidade de João Pessoa/ PB. As turmas selecionadas são de ensino médio regular de 1º, 2º e 3º ano, com carga horária de quarenta e cinco minutos semanais. Neste caso, a pesquisa teve como foco as vozes dos professores de língua espanhola, utilizando-se de interpretações de questionários com perguntas objetivas e discursivas.

Para a coleta de dados foi utilizado um questionário semiestruturado com perguntas discursivas e dissertativas, com os professores de espanhol das escolas previamente selecionadas, entre o período de 20/07/2017 a 05/08/2017. Preferimos a seleção deste instrumento por ele nos permitir maiores oportunidades de refletir sobre o assunto proposto e a obtenção de dados suficientes sobre a motivação e suas interferências no processo

de aprendizagem do Espanhol como língua estrangeira e da importância do papel do professor neste contexto motivacional e, por fim, analisamos como esta apropriação resultou positivamente ou não no trabalho do professor.

Foram selecionados para responder a pesquisa 03 participantes, sendo 01 de sexo masculino e 02 de sexo feminino com faixa etária dos 21 aos 32 anos de idade, uma particularidade comum a todos é o fato de todos estudarem. Os docentes estudam ou estudaram na Universidade Federal da Paraíba do curso de Licenciatura em Língua Espanhola assim como possuem cursos de formação continuada. Para maior comodidade dos entrevistados não especificamos com detalhes suas particularidades, assim mantivemos a preservação de suas identidades e os citamos em conjunto para que não haja futuros questionamentos que venham a comprometé-los.

Com relação ao tempo de experiências este varia de 01 a 05 anos, com numerosos seguimentos distintos como ensino Fundamental, nas séries iniciais, no ensino médio e em cursos de idiomas livres. Dois dos professores têm experiências internacionais em países que têm a língua espanhola como idioma oficial, os demais ainda não viajaram; no entanto essa é uma meta para todos.

Refletindo no formato de investigação científica que atende aos objetivos deste trabalho decidimos adotar a abordagem qualitativa de cunho interpretativista, considerando que a abordagem procura entender, interpretar fenômenos sociais inseridos em um determinado contexto. Desta forma, a escolha apresenta-se apropriada para a análise do *corpus* da pesquisa já que se trata de entender a importância o papel do professor como uma ferramenta motivacional no processo de ensino aprendizagem do espanhol como língua estrangeira.

Diferentemente da pesquisa de cunho quantitativo a pesquisa qualitativa não tem como objetivo principal a generalização de dados, mas a compreensão do funcionamento de um determinado evento, situação ou contexto.

Com isso, a aplicabilidade de uma pesquisa qualitativa atinge as metas pré-estabelecidas para nossa investigação já que, em nosso entendimento, a motivação e as estratégias metodológicas fazem parte do conhecimento intrínseco do docente. Assim, foi possibilitado trabalhar de maneira a não influenciar o comentário e a opinião dos participantes.

Este capítulo tem por finalidade discutir os principais resultados descobertos à luz do referencial teórico e do contexto investigado

buscando semelhanças com os resultados de outras pesquisas já existentes. Ao final indicaremos algumas limitações deste estudo e sugestões para pesquisas futuras.

Num primeiro momento aplicamos um questionário semiestruturado com perguntas discursivas, dissertativas e objetivas para os professores de espanhol das escolas previamente selecionadas de escolas públicas de ensino médio regular que possuíssem turmas de 1º, 2º e 3º, entre período de 20/07/2017 a 05/08/2017 com um total de 03 questões que se encontram no anexo sendo estas perguntas discursivas sobre a motivação dos professores de língua espanhola.

As identidades dos entrevistados não serão reveladas, portanto manteremos suas identificações em anonimato para que não haja futuros constrangimento. Contudo, utilizaremos codinomes como *PROFESSOR A*, *B* e *C*.

Neste trabalho ponderaremos as respostas obtidas a partir das vozes dos professores entrevistados considerando que a primeira etapa consistiu na leitura geral dos dados e, em um segundo momento, realizamos leituras em perspectiva diacrônica de cada pergunta, buscando identificar os conteúdos temáticos mais recorrentes. Posteriormente, fizemos uma releitura para exemplificar cada conteúdo temático encontrado.

1.1 O que você entende por motivação no ensino?	
PROFESSOR A	<i>Uma força que temos no nosso interior que nos guia nos nossos objetivos.</i>
PROFESSOR B	<i>Acredito que a palavra motivação pode ser entendida como meio que chama a atenção, torna o ensino mais atraente.</i>
PROFESSOR C	<i>É o processo do ensino aprendizagem através de estratégias e de incentivo ao estudo.</i>

Diante das respostas obtidas nesta primeira pergunta e com base nas suas próprias experiências como professores de ELE podemos afirmar que o conhecimento teórico, no que diz respeito à motivação, não é unânime. O participante **PROFESSOR A** afirma que existe uma força derivada de um estímulo interno que conduz a um determinado objetivo. Esta resposta nos direciona ao entendimento de que esta motivação citada pelos professores é a intrínseca, sendo ela mais presente na hora de definir o conceito no âmbito educacional.

Em nossa concepção não ficou muito claro a exemplificação do **PROFESSOR B** ao que seria “chamar a atenção” do aluno. A partir deste apontamento podemos abrir um leque de significados para o

seu entendimento positivamente ou pejorativamente. Sendo assim, concluímos que o entrevistado inicialmente não direciona seu dizer para uma compreensão do significado de motivação, no entanto, ao dizer que deve tornar o ensino mais atraente para seus discentes, torna perceptível que o próprio se preocupa mais com as estratégias para motivá-los e estabelecer estratégias motivacionais e centra-se em realizações de metas estabelecidas. Assim, subentende-se que a sua motivação está extrinsecamente ligada a fatores externos de satisfação.

Por ultimo, o **PROFESSOR C** em sua declaração sobre a motivação afirma que está relacionada diretamente com o processo de ensino e de aprendizagem através de estratégias e de incentivo ao estudo. Para ele a motivação não pertence ao intrapessoal, pois se relaciona a fatores externos corroborando, assim, com a mesma perspectiva do PROFESSOR B.

2.! Você se considera uma pessoa motivada na sua profissão? () Sim () Não. Justifique	
PROFESSORA	<i>Sim, sou uma pessoa muito motivada, acredito que posso ajudar e a cada dia a que venho ministrar minhas aulas estou a acreditar que posso ajudar a mudar o mundo e poder preparar os meus alunos no uso da língua espanhola e na sua vida profissional e outros.</i>
PROFESSOR B	<i>Acredito que sim, pois estou sempre tentando utilizar meios e estratégias que chamem a atenção do aluno para que o mesmo se sinta bem e interessado na aula.</i>
PROFESSOR C	<i>Sim, considero uma pessoa motivada pelo fato de poder ter a oportunidade de atuar com liberdade de proposta e atuação.</i>

Majoritariamente os entrevistados justificaram a segunda resposta positivamente, suas indignações sobre o real papel professor e afirmaram que sê-lo é algo que vai além de estar motivado ou não. No entanto, fica claro que o grau de motivação desses profissionais está influenciado por fatores externos e a satisfação dos seus próprios alunos, quando o **PROFESSOR A** menciona [...] *poder preparar os meus alunos no uso da língua espanhola e na sua vida profissional e outros* entendemos que isso seria um reconhecimento do docente sobre sua importância para a sociedade e que sua satisfação pessoal direciona a sua motivação para a realização do seu labor como professor, fazendo com que se manifeste uma vontade de continuar sua atividade laboral.

O **PROFESSOR B** apresenta em seu discurso a afirmação de que sua motivação serve como um estímulo para elaborar estratégias

motivacionais que chamem a atenção dos alunos o que leva a entender que o professor poderá despertar manter ou elevar o índice motivacional do aprendiz estando ele também motivado.

O PROFESSOR C apresenta como fator motivacional a liberdade que lhe é oferecida na instituição educacional em ele trabalha o que leva à compreensão de que seu perfil profissional não se sentiria motivado em trabalhar escolas de idiomas que seguem métodos rígidos e pouco maleáveis, onde o professor tem sua participação ofuscada.

3.1 Quais os fatores que mais lhe causam desmotivação no exercício do magistério?	
PROFESSORA	<i>A desmotivação do aluno e de alguns colegas.</i>
PROFESSOR B	<i>Em primeiro lugar o número de aulas semanal, professor de espanhol tem o número de aula reduzido e que por sua vez nos restringe, no que desrespeito ao material usado na aula e a forma de abordar o conteúdo. O desinteresse de alguns alunos para com a língua espanhola.</i>
PROFESSOR C	<i>O desinteresse dos discentes; a falta de colaboração dos docentes, a falta de material e uma estrutura razoável.</i>

Ao avaliarmos as respostas citadas nesta questão percebemos que a desmotivação dos professores parte principalmente dos posicionamentos dos alunos como, por exemplo, através da manifestação do desinteresse e da desmotivação em relação ao aprendizado do idioma espanhol como principal fator desestimulador para os docentes e é o que corroboram as análises dos depoimentos da maioria dos professores entrevistados nesta pesquisa.

Um dos aspectos nos causou admiração e que se percebe em seus discursos é o fator psicológico. Os participantes **PROFESSOR A** e **PROFESSOR C** afirmam que suas desmotivações são derivadas do desinteresse de outros profissionais da educação. Desse modo, podemos dizer que tais desestímulos atuam na forma de uma cadeia contagiando grupos coletivos que atuam em ambientes comuns.

Nas respostas dos professores houve referência à motivação extrínseca. Isso demonstra que, para eles, fatores externos como problemas pessoais assim como a valorização da profissão estão relacionados ao suposto desempenho dos docentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo da pesquisa averiguamos que, para alguns professores,

sua motivação está relacionada diretamente com a motivação dos seus alunos, ou seja, quando um professor planeja uma aula ou estratégias motivacionais e não atinge sua meta, a partir do *feedback* dos alunos sobre um determinado assunto, isso acarretará em um desestímulo para o docente.

Por fim, entendemos que a desmotivação tem sua principal causa na realidade escolar, que é a representação de uma analogia política, social e cultural que está em crise, refletindo negativamente. Assim como a indisciplina e a falta de compromisso dos alunos, somam-se aos fatores desmotivacionais o descompromisso da família, o descaso do governo, problemas sociais e culturais, de ordem econômico-financeira dos professores e a desvalorização da disciplina na escola.

Perante tantos aspectos que podem levar o educador a estar ou não satisfeito podemos perguntar quais são os motivos mais importantes que levam o professor a um bom desempenho e a estar motivado, pois é de suma acuidade para o desenvolvimento do ensino aprendizagem do ELE que os professores estejam confiantes e repensem suas práticas laborais e nas implicações do seu trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, F. **Quem Educa?** 2. ed. São Paulo: Cortez, 1993.

ALMEIDA, M. B. **Noções básicas sobre metodologia de pesquisa científica.** Pesquisa em: <<<http://mba.eci.ufmg.br/downloads/metodologia.pdf>>> Último acesso em: 25 jun. 2018.

BERGUILLOS, J. L. La motivación y el aprendizaje de una L2/LE. In: LOBATO, J. S.; GARGALLO, I. S. **Enseñar español como segunda lengua (L2) / lengua extranjera.** Madrid: SGEL, 2004, p. 305- 328.

CALLEGARI, M. O. V. **Motivação, ensino e aprendizagem de espanhol:** caminhos possíveis. Análise e intervenção num centro de estudos de línguas de São Paulo. 2008. Tese (Doutorado em Educação) - Faculdade de Educação, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2008.

CALLEGARI, M. O. V. **Saborear para saber: diferentes olhares sobre a motivação em sala de aula- um estado com alunos e professores de espanhol do ensino médio.** 2004. Dissertação (Mestrado em Educação)- Faculdade de educação, Universidade de São Paulo, São Paulo.

CANTINI, M. C. et al. **O desafio do professor frente a novas tecnologias.** 2006 Pesquisa em: <<<http://www.pucpr.br/eventos/educere/educere2006/anaisEvento/docs/CI-081-TC.pdf>>> Último acesso em: 10 mai. 2018.

FREIRE, P. **Pedagogia do Oprimido.** 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1970.

GADOTTI, M. **Concepção Dialética da Educação**. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1983.

GUIMARÃES, S. É. R. Motivação intrínseca, extrínseca e o uso de recompensa em sala de aula. In: BORUCHOVITCH, E.; BZUNECK, J. **A motivação do aluno: Contribuições da psicologia contemporânea**. 4. ed. Petrópolis: Vozes, 2009, p. 347-359.

LACERDA, M. do P. **O que os gestores podem fazer para motivar os professores?** Pesquisa em: <<<http://revistaescolapublica.com.br/textos/43/a-acao-social-do-trabalho-docente-338988-1.asp>>> Último acesso em: 23 jun. 2018.

LIMA, A. M. B. de; SUELI, E.; NASCIMENTO, R. C. F. do. **Infra-estrutura escolar e a relação com o processo de aprendizagem**. Pesquisa em: <<<http://www.webartigos.com/artigos/infra-estrutura-escolar-e-a-relacao-com-o-processo-de-aprendizagem/42042/#ixzz4ICiGYBX2>>> Último acesso em: 15 mai. 2018.

PALÁCIO DO PLANALTO. Pesquisa em: <<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2016/Mpv/mpv746.html>> Último acesso em: 06 jan. 2019.

PARAÍBA. GOV. **Diretrizes operacionais para o funcionamento das escolas da rede estadual de ensino**. Pesquisa em: <<<http://www.paraiba.pb.gov.br/wp-content/uploads/2011/12/Diretrizes-Operacionais-para-ofuncionamento-das-escolas-da-rede-estadual-de-ensino.pdf?4c9b33>>> Último acesso em: 06 jan. 2019.

SILVA, D. M. da. **A importância da motivação no processo de ensino aprendizagem do espanhol como língua estrangeira**. 2012. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Letras – Espanhol) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa.

UEPB. **Resoluções do CONSEPE**. Pesquisa em: <<<http://www.cchla.ufpb.br/ccl/index.php/resolucoes/137-resolucoes-do-consepe>>> Último acesso em: 06 jan. 2019.

Recebido em: 31/03/2019

Aceite em: 07/06/2019